

Sarney aproveitou o café da manhã para um desabafo: contra as forças políticas, manteve crescimento

# Sarney revela; receou ser deposto pelo PMDB

TARCÍSIO HOLANDA

O presidente José Sarney afirmou, ontem, em um café da manhã com quatro jornalistas de suas relações, no Palácio da Alvorada, que não resolveu a crise brasileira porque a solução estava fora de seu alcance. Assim mesmo, empenhou-se em impor o mínimo sacrifício possível, evitando a recessão, tanto que o Brasil cresceu 23,73 por cento em seu governo, ou seja, de 1985 a 1989.

"A crise brasileira é de natureza estrutural e não poderá ser vencida a curto prazo. Para superá-la, será preciso que o Governo tenha grande competência em fixar estratégias de médio e longo prazos e conte com sólido apoio popular", afirmou Sarney, lembrando que, se pudesse, teria naturalmente solucionado os mais graves problemas do País. Vontade, a esse respeito, não lhe faltou.

## TRANSIÇÃO

Sarney rememorou as grandes dificuldades que enfrentou desde quando, às 2h da madrugada, tomou conhecimento de que teria que assumir a 15 de março de 1985 porque o titular, Tancredo Neves, internara-se obrigado a uma cirurgia de urgência.

Suportou dias difíceis enquanto o presidente agonizava e o País chorava sua dor. Após a morte, teve que manter o mesmo comodato de poder com o PMDB para evitar uma desestabilização. Um jornalista sugeriu que, em nome dos interesses nacionais, ele poderia obrigar o PMDB a se alinhar com seu governo. Sarney contestou essa interpretação, dizendo que, se chegasse a tanto, seria deposto por esse partido e isso abalaria definitivamente o processo de transição.

Sarney estranha que muitos o recrutem para culpado pelas graves dificuldades que o País vive. Lembra que é um veterano político com 27 anos de mandato e cerca de 30 anos de militância. Considera-se, não um estúpido, mas um homem vivido e sensato, capaz, portanto, de encaminhar soluções de bom senso para os problemas.

Se não encaminhou uma solução para a crise é que isso não foi possível. Revela o Presidente que, desde a sua posse, em 1985, o Brasil já enviou 105 bilhões de dólares para os países mais ricos do mundo, seja em forma de amortizações, pagamento de juros, de royalties, de serviços etc. Não surgiu nenhuma solução para o problema da dívida externa, apesar dos esforços que empreendeu, fazendo, inclusive, dois discursos na ONU sobre esse tema prioritário.

O Presidente da República mostrou aos jornalistas um quadro com dados reconhecidos, inclusive, internacionalmente, no qual está registrado o crescimento econômico do Brasil durante os governos dos generais Ernesto Geisel e João Baptista de Figueiredo e no dele próprio, Sarney. O quadro mostra que o Brasil cresceu 23,73 por cento de 1985 a 1989, mantendo uma média anual de 4,35 por cento, com todas as dificuldades.

Quanto à dívida externa, Sarney afirma que de nada valeram os esforços que seu governo empreendeu para encontrar uma solução conciliatória. Os credores estiveram sempre em posição muito rígida e os mais ricos países do mundo ocidental não chegaram a ajudar no encontro de uma fórmula definitiva, embora admita que o Plano Brady já represente um passo dado à frente.

O Brasil, de 1985 até hoje, remeteu para as economias mais ricas do mundo 105 bilhões de dólares, em forma de amortizações, pagamento de juros, royalties, serviços, fretes etc. Sarney adverte que seu governo teve de suspender os pagamentos para evitar a repetição aqui do tom dramático da crise que atingiu a Argentina.

Graças à suspensão do pagamento ele poderá transferir a seu sucessor um quadro de reservas "bastante confortável"; algo que calcula em sete bilhões e 600 milhões de dólares em reservas líquidas, utilizáveis em menos de 24 horas. Muito mais do que recebeu do governo que o antecedeu. Se contar com moeda escritural, deixará reservas superiores a 11 bilhões de dólares.

O presidente Sarney nega que cogite de se candidatar ao Senado pelo Maranhão.

## O quadro que Sarney mostrou

CRESCIMENTO REAL DO PIB				
Período	Total	Média	Per Capita	Média
	Acumulado	Anual	Acumulado	Anual
Geisel (1974-78)	38.00	6.65	22.71	4.18
Figueiredo (1979-84)	13.09	2.19	-0.56	-0.09
Sarney (1985-89)	23.73	4.35	11.40	2.18
Em 29.11.89				